

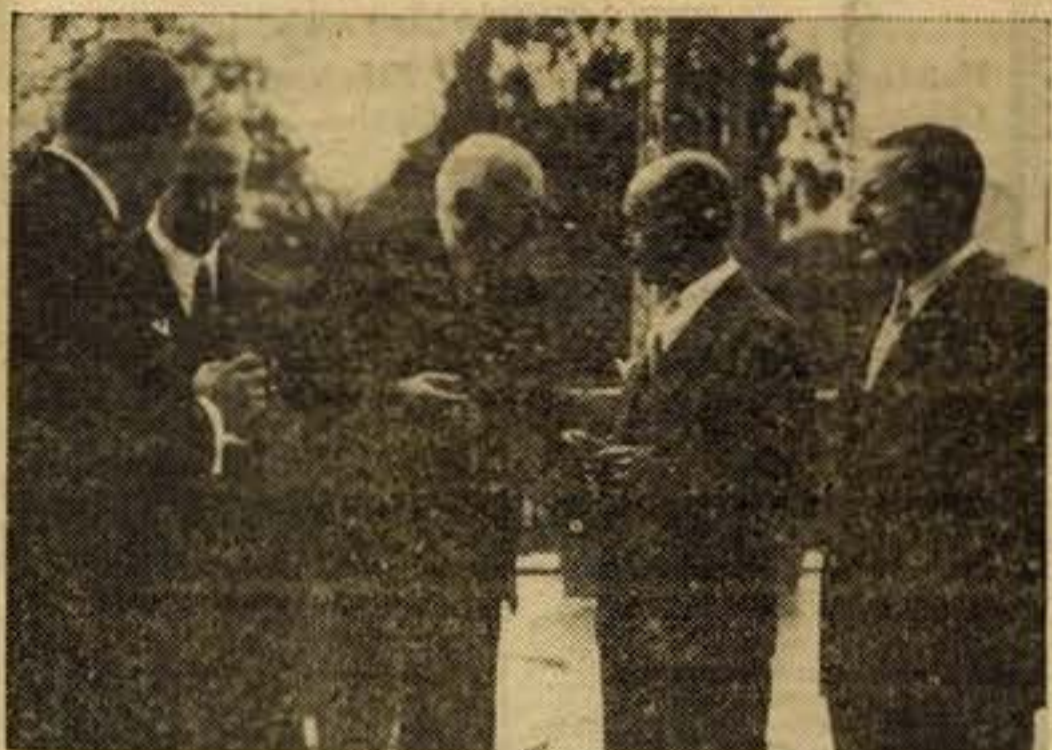
ANO VI
1947
1826
PREÇO \$80

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
3.ª feira
28
Outubro

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Officinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 2 9201/2/3 — Telegramas: «Popular»



«Lord» MacGowan conversando com o Ministro da Economia, os Sub-Secretários do Comércio e Industria e Agricultura e Mr. W. C. Collet
(Ler noticia na 4.ª página)

OS ESTADOS-UNIDOS VÃO OFERECER E NÃO EMPRESTAR

AOS POVOS NECESSITADOS DA EUROPA MAIS DE DOIS BILIÕES DE DÓLARES

WASHINGTON, 28. — Mais de um terço dos seis biliões de dolares, que se julga sejam necessários para prestar ajuda financeira e económica á Europa, durante o primeiro ano de execução do Plano Marshall, será oferecido pelo Governo norte-americano, em vez de ser emprestado.

Os técnicos não financeiros esperam contudo que essa oferta dos Estados- Unidos seja convenientemente empregada na reconstrução da industria e agricultura da Europa, de maneira a que estas, uma

DURANTE O PRIMEIRO ANO DE EXECUÇÃO DO PLANO MARSHALL

vez a produzir convenientemente evitem novos empréstimos e auxílios.

Assevera-se que o esquema do Plano Marshall, para o seu primeiro ano de execução, prevê a acção da moeda local como pagamento para os géneros alimentícios, combustíveis, carburantes e maquinaria fornecidos pelos Estados- Unidos. — (U. P.)

WASHINGTON, 28. — Reuniram-se ontem na Casa Branca, a



Isabel e Filipe vão a um baile. Ela vai a sair do carro e ele ajuda-a a descer

ISABEL E FILIPE-6

DEPOIS DE CASADOS

ISABEL E FILIPE

VIVERÃO EM INGLATERRA

OU NUM DOS DOMÍNIOS?

por LOUIS WULFF, exclusivo em Portugal do «Diário Popular»

Desde que atingiu a maioridade, a Princesa Isabel desempenha muitas funções novas e foram-lhe conferidas várias distinções. Nesse dia, o rei nomeou-a coronel supremo dos «Highlanders» de Ar-

gyll e Sutherland, para o que a Princesa teve de pôr-se previamente ao facto da história desses regimentos, procurando conhecer os seus oficiais, como fizera no caso da sua primeira nomeação militar para coronel da Guarda de Granadeiros. A seguir, em importância, cita-se a sua entrada para a Sociedade Real. Aceitou também o diploma de sócia-honorário do Instituto da Engenharia Civil e o Grão-Mestrado da Corporação dos Pilotos do Ar e Navegadores, o diploma da Worshipful Company of Drapers — a que tem direito por herança — e tornou-se a patrona da Associação Britânica de no dia do aniversário do rei, ela e Viagens. Nas distinções conferidas a Princesa Margarida foram condecoradas com a Ordem Imperial da Coroa da Índia e, em 10 de Julho, dia em que foi anunciado o

(Continua na 5.ª pag.)

A COLERA

JÁ MATOU

NO EGITO

5.254 PESSOAS

CAIRO, 28. — Os jornais desta cidade anunciaram que até ontem morreram 5.254 pessoas desde que se manifestou a epidemia da colera em três de Setembro. O numero

(Continua na 3.ª pag.)

MEIAS DE VIDRO

ESCONDIDAS DEBAIXO DUMA CAMA...

ESTAVAM DESTINADAS AO «MERCADO NEGRO»

Por determinação ministerial, os Serviços de Fiscalização receberam ordem para vigiar cuidadosamente todos os comerciantes estabelecidos ou não, que negociam em artigos de luxo, cuja importação foi condicionada.

Em obediência a essa ordem, instauraram-se processos contra firmas vendedoras de automóveis, aparelhos de T. S. F. e artigos utilizados por senhoras, que desapareceram do mercado para serem vendidos a preços especulativos ou sofreram consideráveis aumentos.

Um desses oportunistas foi o motorista Clemente Pereira, que ofereceu, para venda, 50 pares de meias de vidro. Uma brigada da fiscalização apareceu-lhe como cliente compradora, fechando-se o negócio na própria residência do motorista, que mostrou as meias que tinha escondidas debaixo de uma cama...

Terminada a «transacção» o Clemente disse aos «compradores» que levaria a mercadoria ao Café Lisboa, onde, disse, estava o seu sócio, assim como outros comerciantes que vendem outros artigos. Os agentes compareceram à hora marcada, mas o motorista, talvez por desconfiança, disse-lhes que

as meias não lhe pertenciam e que já as havia entregado ao dono. Levado para os Serviços de Fiscalização, teimou naquela versão, dizendo que as comprara para vender, pagando com um cheque sem cobertura que lhe foi devolvido quando desfez o negócio. Esse documento não o apresentou por declarar que o tinha rasgado, o que complicava mais a sua situação. O director da Fiscalização, conhecendo mais tarde que o

(Continua na 5.ª pag.)

O ACORDO FINANCEIRO

LUSO-BRITANICO

LONDRES, 28. — Ellis Ree, Sub-Secretário do Tesouro britânico, partirá de avião para Lisboa, no mês de Novembro, a fim de discutir com o Governo de Portugal a revisão do acordo financeiro português, completado em Fevereiro do corrente ano, mas que foi suspenso em 21 de Agosto ultimo, mediante um código de não convertibilidade.

O actual acordo financeiro concertado entre Portugal e a Inglaterra estipula que o pagamento seja feito em ouro, para o estéril acumulado acima da quantia de cinco milhões de libras e os créditos do Governo de Portugal em Londres estão a aproximar-se rapidamente daquela cifra. — (U. P.)



Um curioso documento das eleições municipais de Paris. — A mãe foi votar e levou a filha. E até a boneca entrou no «isolador», onde os eleitores escolhem a lista que preferem

UMA CRÔNICA DE PARIS

SÓ PARA HOMENS...

Do nosso redactor-correspondente em Paris
JOSÉ AUGUSTO

Sejamos francos: o nosso fato não corresponde, na sua lenta evolução, ás necessidades do tempo (época e clima). No verão, suamos dentro do casaco de fazenda; no inverno, tiritamos dentro do sobretudo. Depois, não é só o conforto; é, também, a monotonia. Enquanto elas mudam de linha e de comprimento de saia, usam um dia vestidos escorridos e encharcados estratégicos dois meses mais tarde, optam entre o saia-e-casaco e o vestido, e têm mil e uma fantasias para pendurar, pregar, suspender, coser; nós, limitamo-nos a substituir o jaquetão azul pelo paletot cinzento com dois botões, deitamos fora o colete com

algieirinhas para adotar o «pull-over», e marcamos o nosso desejo de fantasia sómente na escolha das gravatas (quando elas nos fazem presente de gravatas, o dilema é corneliano: ou declarar corajosamente que nem o magarefe da esquina seria capaz de pôr aquilo ou, com a resignação das grandes almas ou dos tímidos, arriscar que é boa demais para todos os dias, mas que servirá, á maravilha, para as grandes ocasiões...).

De Oitocentos a nossos dias...

E lembrar-nos nós que no Grande Século, — de Luis XIV e de

(Continua na 7.ª pag.)

NOVO ARRASTÃO

Depois de amanhã nos estaleiros da «Cuf», é lançado á água o novo arrastão «Ilha do Fogo», mandado construir pelo Grémio dos Armadores da Pesca do Arrastão.

PEÇO A PALAVRA LOG CAS

Pelo prof. DELFIM SANTOS

«De duas, uma»... e assim, a propósito de qualquer perplexidade, o senso comum escudado por esta certeza laivada de necessidade lógica, decide, conclui e avança triunfante. Mas nem sempre o caminho é seguro. Muitas vezes, de duas afirmações, por contrárias que sejam, ambas são verdadeiras; e outras vezes de duas afirmações, por verosímeis que elas sejam, nenhuma é verdadeira... E temos então três casos possíveis ante con-

trariedades na afirmação: de duas, uma só é verdadeira; de duas, ambas são verdadeiras; e de duas, nenhuma é verdadeira.

Isto vem a propósito do excessivo dogmático que se está man-

(Continua na 3.ª pag.)

**ESTE NUMERO
FOI VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA**

PROBLEMAS ACTUAIS

A GEOLOGIA
E OS TRABALHOS PÚBLICOS

Foi há pouco publicado o decreto que reorganiza os Serviços Hidráulicos. O intuito do legislador foi, sem dúvida, o de imprimir áqueles serviços maior eficiência, conseguir deles mais elevado rendimento, dar-lhes uma organização compatível com o desenvolvimento que os problemas da hidráulica têm tomado nos últimos tempos.

Não devem regatear-se-lhe, pois, calorosos aplausos.

Se aludo ao facto é porque os problemas da hidráulica estão intimamente ligados com a Geologia. Esta aparece, com efeito, como base dos estudos de águas, de qualquer natureza que eles sejam.

As construções não podem fazer-se no ar; é da terra que brotam as nascentes e sobre a terra que correm os caudais dos rios; há que contar sempre, pois, com a natureza, a disposição e os caracteres particulares do terreno.

Longe de mim pensar que haja alguém que possa pôr isto em dúvida. Fazê-lo seria manifestar não só profunda ignorância mas, sobretudo, inconsciência. A Geologia é tão necessária para a resolução dos problemas da hidráulica aplicada, como a Matemática ou a Física.

Os Serviços Hidráulicos são, por isso, daqueles que não podem dispensar a colaboração de um, ou, antes, de vários geólogos. Mas como nos quadros referidos no decreto acima citado não se fala nesta categoria de técnicos, infere-se que os Serviços não de ir pedir a qualquer lado essa colaboração, visto ser-lhes absolutamente indispensável.

A lógica levar-nos-ia logo a pensar nos *Serviços Geológicos de Portugal*... se estes não tivessem uma existência mais teórica do que real, dispondo apenas de um geólogo.

Dada a amplitude e a frequência com que o geólogo tem de ser chamado a colaborar, hoje em dia, na resolução dos mais diversos problemas, a ultima solução não é defensável senão em casos muito especializados, por ser dispendiosa. Além disso, nem sempre é da melhor... Corre aí impresso, por exemplo, um relatório, assinado por um dos mais notáveis geólogos actuais, sobre a localização de algumas barragens portuguesas, em que pouco mais se encontra do que a descrição da composição do granito, os minerais por que é formado, a composição química destes, etc.

As Universidades, infelizmente, apenas poderão fornecer reduzida colaboração.

São, em suma, os Serviços Geológicos a entidade a quem deve competir dar a assistência necessária para a execução destes e doutros trabalhos. Simplesmente, para isso, é preciso que sejam remodelados e organizados sob moldes que lhes outorguem possibilidade de acção. É urgente que tal se faça e para isso me atrevo a chamar a atenção do ilustre titular da pasta da Economia.

Não sei por que razão, a Geologia é olhada em Portugal como desnecessária, inútil ou, até, mesmo como prejudicial. Os geólogos em alguns serviços em que o seu papel devia ser primordial foram relegados para a categoria de pessoal auxiliar, como acontece no Serviço do Fomento Mineiro. Mesmo assim, parece que o seu *auxílio* não é de grande importância, pois enquanto foi aumentado o *pessoal técnico*, de cinco lugares de geólogo não se preencheram senão três (os outros dois foram agora suprimidos).

Numa publicação estrangeira recente citam-se as grandes catástrofes ocorridas com a construção de barragens e mostra-se que as causas tiveram origem, não em erro de cálculos das obras de engenharia, mas em desleixo no estudo da geologia das fundações.

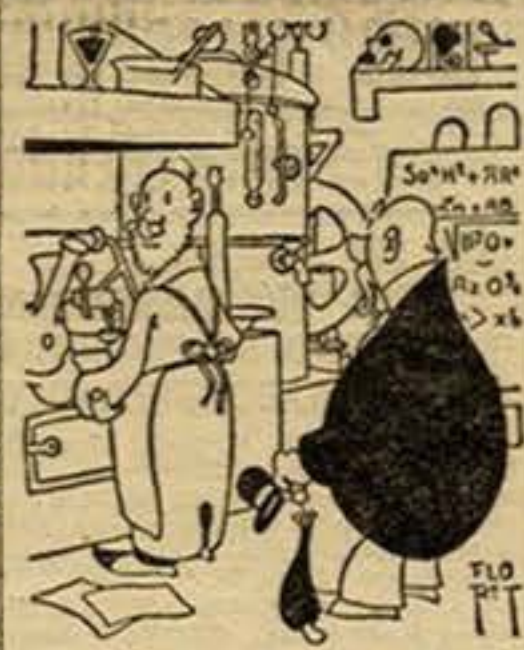
Quantos exemplos semelhantes ocorridos em Portugal não poderiam aduzir-se para aqui!

Mas para quê insistir na necessidade de atender ás condições geológicas na execução de grande numero de trabalhos de engenharia!...

No país vizinho olhou-se criteriosamente, para esta necessidade criando uma «Assessoria Geológica del Ministerio de Obras Publicas», cuja acção se estende a todos os trabalhos publicos que o exijam, e que não é mais do que a ampliação da primitiva «Comisión Geológica para el Estudio de Obras Hidráulicas». A Espanha possui ainda uma «Jefatura de Sondeos», cuja organização é modelar, o «Instituto Geológico y Minero» (repare-se que é *geológico e mineiro*...), optimamente instalado, com pessoal numeroso e, além disso, em estreita ligação com a «Escuela Especial de Ingenieros de Minas» que ali fazem grande parte da sua preparação, um «Instituto de Geofísica» convenientemente apetrechado, etc.

Quando teremos em Portugal organizações semelhantes? Bem precisas são, contando não só com os estudos referentes ao território continental, mas também com os que é urgente realizar nos vastos territórios coloniais que nos pertencem.

C. TEIXEIRA

A ANEDOTA
DA TARDE

Entre homens de ciência:
— Quando fez a sua mais importante descoberta?
— Quando descobri uma casa com renda barata.

UM «BREVET»
DE PILOTO

E VIAGENS AEREAS

oferecidos pela «Revista do Ar»

Para os seus leitores e assinantes, a «Revista do Ar» organizou um interessante concurso que reúne valiosos prémios como sejam: «brevetes» de piloto de avião de turismo, pela Escola do Aero Clube de Portugal; de avião sem motor, do Centro de Santa Iria, da Direcção Geral de Aeronáutica Civil; viagens a Marrocos e volta, na carreira da «Aero Portuguesa»; a Madrid e volta, nos aviões dos Transportes Aéreos Portugueses; ao Porto e volta, três pessoas no «Beechcraft-Blonanzas», do Aero Clube de Portugal, etc.

O concurso consiste na resposta acertada a 12 perguntas sobre assuntos aeronáuticos.

GUSTAVO BARROSO

vai falar sobre Cervantes na Sociedade de Geografia

A anunciada conferência sobre Cervantes de o distinto académico brasileiro dr. Gustavo Barroso vai pronunciar na Sociedade de Geografia, efectua-se já amanhã, ás 21,30 horas, pois aquele homem de letras deve partir de avião para o Brasil antes do fim do mês.

LOGICAS

(Continuação da 1.ª pag.)

festando na nossa vida intelectual. O princípio da autoridade, fundamentado na competência, foi abolido e transferido para cada um e qualquer, que se arrogue o direito de ter opiniões que, por serem suas, valem mais do que as de outro qualquer. Nem em todos os domínios do pensamento pode assim ser. E o ataque contra o princípio da autoridade teve como consequência cada um se supor com autoridade suficiente para criticar e refutar a autoridade dos outros. O livre exame, princípio salutar da vida espiritual, teve como consequência não a abolição do princípio da autoridade, mas dar a cada um uma autoridade problemática e suspeita.

Falta-nos a humildade da dúvida e temos em excesso a petulância da dúvida. Pois há uma dúvida com o propósito humilde de atingir a verdade, e uma dúvida com o petulante propósito de destruir a verdade dos outros. A primeira admite que a nossa verdade pode não ser a unica possível e o que se afigura não-verdade nos outros pode não ser tão desprovido de verdade como parece. Pois, na opinião discordante sobre o mesmo assunto que alguém possa ter, talvez se esconda uma verdade de util reconhecimento. Mas isto é naturalmente uma virtude difícil, que os homens se esqueceram de cultivar...

Lembro-me a propósito que este excessivo dogmatismo não tem o correctivo necessário nas formas do nosso ensino. Os jovens são educados em tal convicção de verdade e de segurança no saber que, quando aprendem alguma coisa, dificilmente admitem que as coisas possam ser de diferente maneira. E a petulância na dúvida toma então aspectos de suficiência ridiculamente espantosos. Já me aconteceu interrogar um primeiranista universitário sobre a filosofia de Platão e receber como resposta: «Não concordo com Platão, porque...» e seguiam-se razões que andavam impressas em livro de uma colecção barata fazendo crer que Platão não sabia nada acerca da estrutura das relações matemáticas...

É claro, ainda que assim fosse, não era disso que se tratava, mas sim de saber até que ponto o estudante tinha compreendido a fi-

losophia de Platão. Mas isso afigurava-se-lhe desnecessário, como a seguir se verificou. Ele só sabia que não concordava... Se passarmos do saber acerca das coisas mais ou menos históricas para o saber acerca das coisas e das pessoas nossas contemporaneas, é de passar a facilidade e segurança com que uns opinam sobre os outros, e de tal maneira que, quando um dos outros somos nós próprios, nos surpreende o que se sabe de ciência certa a nosso respeito e nós totalmente desconheciamos...

Mas é assim. Não há nada a fazer. Espera-se apenas que outro juízo não contrário enfraqueça ou refute o primeiro. Se isto não acontecer, cria-se então um mito á nossa volta com tal consistência que difficilmente poderemos resistir á convicção de que os outros têm razão... Pois, se todos o dizem, E não é este um critério para elevar a verdade o que alguns afirmam? Não; um pouco de dúvida a propósito do que todos afirmam é salutar e bom método para não desprezitar tão ostensivamente a verdade. Lá dizia o Nietzsche, em um dos seus mais belos aforismos: «No homem há a matéria, o fragmento, o excesso, a argila, a lama, a loucura, o caos; mas no homem há também o criador, o esculptor, a dureza do martelo e a contemplação divina do sétimo dia... No referente ao homem, portanto, «de duas... as duas e mais ainda podem ser verdadeiras, ou todas falsas...»

NOTICIAS PESSOAIS

Após uma estadia de alguns meses em Lisboa, parte hoje á noite no avião da carreira para Lourenço Marques, donde seguirá para Inhambane, o nosso prezado amigo Luis Leite de Faria, funcionário superior da Junta de Exportação de Moçambique.

ACTOR ALFREDO HENRIQUES

Consorciou-se o actor Alfredo Henriques com D. Maria Ema Fernandes. Apadrinharam o acto que foi celebrado na maior intimidade, D. Cætana da Fonseca Temudo, Aurora Bravo, Maria Celeste Bravo e Oscar Bravo.

NOTICIAS DA ARMADA

Foi nomeado o contra-almirante, reformado, Artur de Sales Henriques, vogal do Conselho Superior de Disciplina da Armada.

LUCATULA

DOIS QUADROS

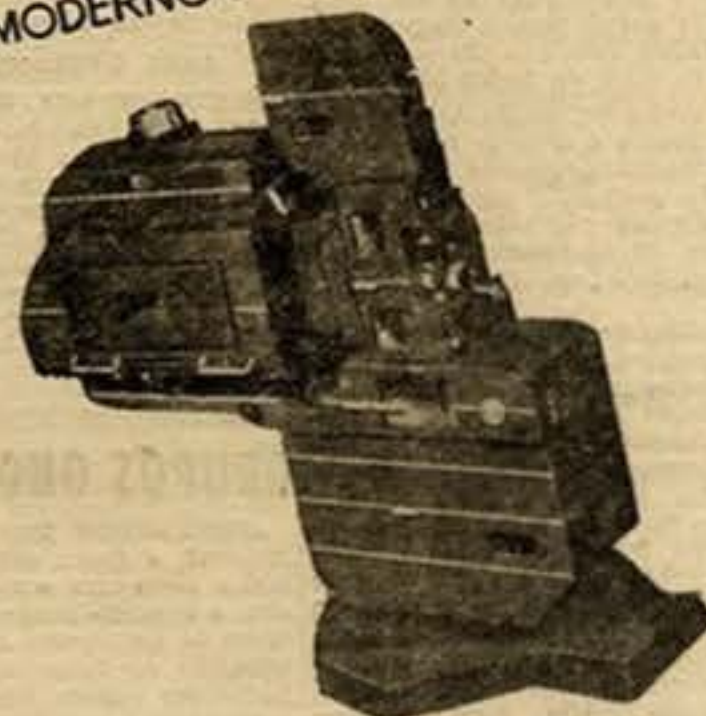
Quando visitei a recente exposição de pintura realizada no Palácio Fox e integrada nas comemorações centenárias de Lisboa, voltei a cumprimentar jubilosamente, entre outros, dois quadros pelos quais tenho uma velha estima: *O Fado*, de Malhoa, e *O Grupo do Leão*, de Columbano. Há quanto tempo os não via! *O Fado*, de Malhoa inspira-se, como sabem, na tradicional canção lisboeta. Junto de uma mesa, onde pousa um copo de vinho, um fadista canta o fado enquanto, ao lado, uma galéria, sentada num banco, o escuta embevecida, de perna cruzada e cigarro nos dedos. O motivo, concordo, não será dos mais nobres; mas que assombroso poder de observação e de realização! É simultaneamente uma maravilha de pintura — e um tratado de psicologia. *O Grupo do Leão*, de Columbano, dá-nos, como também sabem, a biografia colorida — digamos assim — do célebre grupo de homens ilustres que, há sessenta e dois anos, se reunia pontualmente num dos mais típicos restaurantes de Lisboa para o inefável prazer de conviver, nessa atmosfera de boémia espiritual que — ai de nós — se tem ido perdendo como tantas outras coisas agradáveis. Olhando a tela, onde se afirma a mão que a pintou, lá vemos Silva Porto, o fundador do Grupo; Malhoa, com a sua *Lavallière*; Rafael Bordalo; António Ramalho; Alberto de Oliveira; João Vaz, de cabelo crespo e bigode farto; Ribeiro Cristiano; Manuel Henriques Pinto; José Rodrigues Vieira, risonho, feliz, erguendo uma caneca de cerveja; o próprio Columbano, de barba á Degas, chapéu alto e bengala. Este grupo que Mariano Pina crismou de *Grupo do Leão*, se não teve a quase escandalosa repercussão social que teve o famoso grupo dos *Vencidos-da-Vida*, teve, em contrapartida, nos domínios artísticos, uma posição de justíssimo relevo. Em volta das canecas de cerveja ou das garrafas de Colares não se cultivava apenas Baco; cultivava-se Apolo. Tudo isto, bem sei, pertence já hoje á História. Mas, há dias, ao olhar o quadro de Malhoa e ao olhar o quadro de Columbano não pude deixar de verificar que, hoje, se é certo que o fado está mais aristocratizado, a boémia, essa tornou-se bem menos espiritual.

Luis de Oliveira Guimarães

Com um avanço de muitos anos
sobre qualquer outro modelo!...

GAUMONT-KALEE "21"

amã
LÃO MODERNO como o dia de hoje



O MELHOR
PROJECTOR
PARA O SEU
CINEMA

CONSTRUIDO
PELOS MAIORES
FABRICANTES E
DISTRIBUIDORES
DE TODO O

EQUIPAMENTO CINEMATOGRAFICO

REPRESENTANTES
J. C. ALVAREZ, LDA.
SECÇÃO DE EQUIPAMENTO CINEMATOGRAFICO
Rua da Assunção, 70, 1.º — LISBOA

EM EXPOSIÇÃO NA
FOTO-CINE, LDA.
NOVIDADES PARA CINEMA E FOTOGRAFIA
R. de Santa Justa, 107 (Junto ao Elevador)

MONTAGEM E CONSERVAÇÃO POR PESSOAL TÉCNICO ESPECIALIZADO